

MUDANÇAS NA UNIÃO EUROPEIA: O AVANÇO DA EXTREMA-DIREITA NA ALEMANHA

LEONARDO BACHINI BELEIA¹; JULIA MARTINEZ COSTA²; EMANUELE MACHADO³; LETÍCIA BARON⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – leonardo_bachini@hotmail.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – juliamartinez.jcm2015@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – emanueleoliv.machado@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – leticiakbaron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa, busca-se responder a pergunta: “Qual foi o desempenho eleitoral dos partidos de extrema-direita na última eleição do parlamento alemão em 2025?”. O trabalho visa construir uma base analítica para entender o aumento do discurso de extrema-direita na Alemanha, cujos reflexos são sentidos em toda União Europeia.

Portanto, a pesquisa tem o objetivo de analisar o desempenho dos partidos da extrema-direita alemã e a ampliação de seu apoio eleitoral, utilizando-se das áreas de conhecimento da Ciência Política, em específico nas questões de representação e ideologia, e das Relações Internacionais para a análise comparativa entre os Estados membros da União Europeia.

2. METODOLOGIA

O trabalho utiliza um método qualitativo, fundamentado principalmente em revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, relatórios institucionais e cobertura jornalística especializada sobre o processo eleitoral alemão.

A análise foi complementada por dados oficiais e públicos sobre o desempenho eleitoral dos partidos, disponibilizados por órgãos de monitoramento e por agências internacionais, como a OSCE.

Essa escolha metodológica se justifica porque permite compreender não apenas os números da eleição, mas também o contexto político, ideológico e social que influencia os resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeira instância, as eleições federais de 2025 na Alemanha representaram mais um capítulo importante na consolidação da democracia parlamentar do país. O pleito teve como principal objetivo renovar os assentos do Bundestag — o parlamento federal — e, a partir disso, viabilizar a formação de um novo governo e a escolha do chanceler federal, portanto, é necessário contextualizar as eleições alemãs ao parlamento federal de 2025, competidas principalmente por cinco partidos:

O partido CDU/CSU (União Democrata Cristã), que representa no que se traduz hoje em um dos partidos mais tradicionais da Alemanha;

O partido SPD (Partido Social-Democrata), que é também um dos partidos mais antigos e tradicionais da Alemanha. Suas origens datam de 1863, e teve um histórico de partido trabalhador alinhado ao marxismo até os anos 60;

O partido AfD (Alternativa para Alemanha), um dos partidos mais recentes, com a criação em 2013 e que mais tem ganhado espaço recentemente. Na última eleição o partido alcançou um número de assentos históricos para a extrema-direita na Alemanha desde Hitler, ultrapassando o SPD;

O partido Verdes (Os verdes/Aliança 90), que tem suas origens nos anos 60, como um movimento ambientalista e contra ao uso nacional da energia nuclear. Passou por tensões internas com relação à associação com outros partidos como o SPD e após nos anos 90, fundiu-se com a Aliança 90;

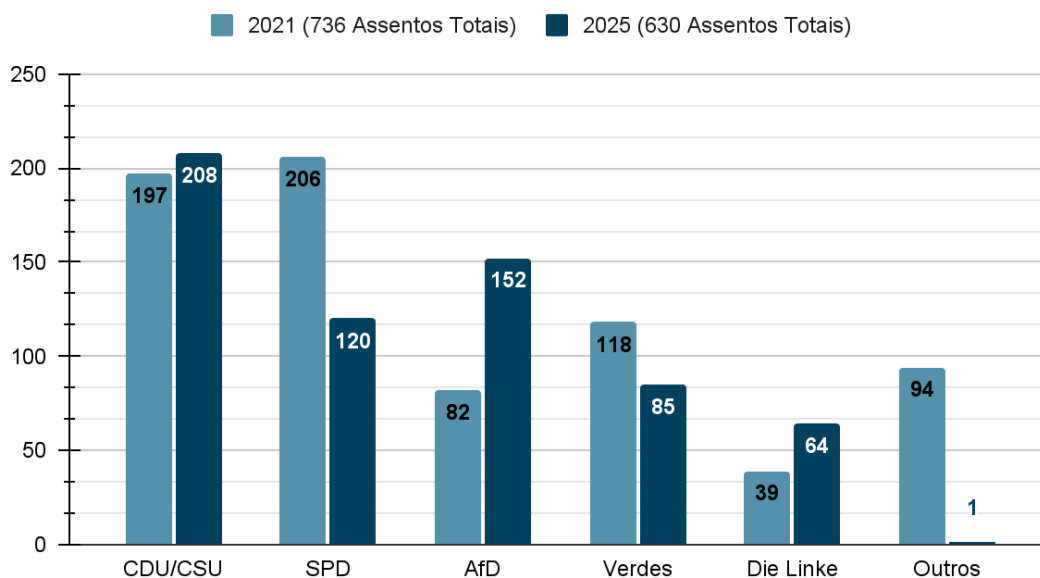
E o partido Die Linke (À Esquerda), um dos partidos alemães considerados mais alinhados à esquerda do país. Ele foi formado em torno de 1946 na Alemanha Oriental, inicialmente com o nome de SED (Partido da Unidade Socialista), contudo com o processo de reunificação da Alemanha, o partido viu-se comprometido e tomou posições mais comedidas com a troca de líder em 1990, o qual alterou a nomenclatura para PDS (Partido do Socialismo Democrático) e teve algumas eleições relevantes nas duas votações que se seguiram.

Em 2025, o cenário político foi marcado pela crescente polarização e pelo acirramento das disputas ideológicas. Os principais partidos concorrentes foram: o SPD, liderado por Olaf Scholz, que tentava a reeleição após seu primeiro mandato como chanceler; a aliança CDU/CSU, liderada por Friedrich Merz, representando a centro-direita tradicional alemã; o partido Os Verdes, com uma plataforma ambientalista e progressista; o FDP, voltado ao liberalismo econômico; Die Linke (A Esquerda), de orientação socialista; e o partido de extrema-direita Alternativa para a Alemanha (AfD), que obteve um crescimento significativo, especialmente em regiões da antiga Alemanha Oriental.

O preocupante crescimento do partido AfD, em comparação aos anos anteriores, é expresso por seu aumento vertiginoso de assentos no parlamento federal (Gráfico 01):

Gráfico 01 - Comparação das eleições ao parlamento federal alemão (2021 - 2025)

Comparação das eleições ao parlamento federal alemão

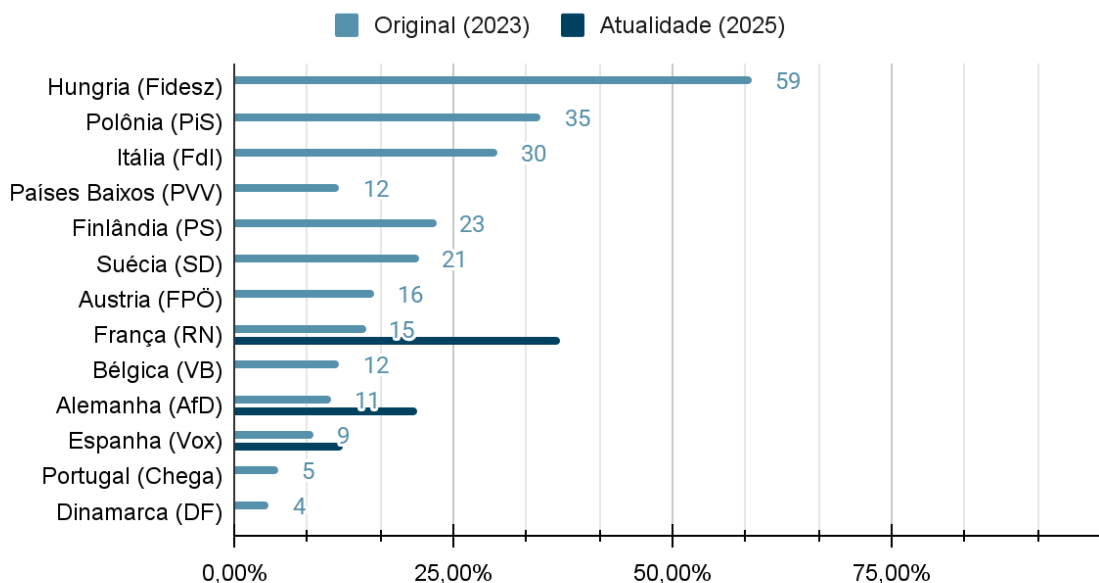


Fonte: Elaborado pelos autores.

No entanto, esse movimento à extrema-direita política não é exclusivo da Alemanha, e pode ser observado por toda União Europeia como reportado por Armstrong (2023) e atualizado com a utilização de dados públicos eleitorais dos respectivos países (Gráfico 02):

Gráfico 02 - Porcentagem de assentos ocupados por partidos de extrema-direita no parlamento nacional de países seletos da União Europeia (2023 - 2025)

Porcentagem de assentos ocupados por partidos de extrema-direita no parlamento nacional de países seletos da União Europeia (2023-2025)



Fonte: Elaborado pelos autores

O aumento no número de cadeiras ocupadas por partidos que se classificam como de extrema-direita em outros países vem a demonstrar que esta não é uma tendência observada somente na Alemanha e que ela guarda vínculos com os processos políticos vivenciais em outros países. A articulação do discurso em torno de demandas que dialogam com o anseio de segmentos da população tem demonstrado que a adesão aos discursos da extrema direita aumentou significativamente em um curto lapso temporal, chamando atenção para o descontentamento da população com as formas tradicionais da política.

4. CONCLUSÕES

Considerando as avaliações e dados até o presente momento, foi possível observar o cenário de aumento expressivo da extrema-direita na Alemanha atual, assim como nos países que compõem a União Europeia, bem como uma maior abertura de espaço para as pautas reivindicadas por essa. Este quadro, encaminha-se com o anseio do eleitorado, principalmente os de condição mais vulnerável, por uma oposição efetiva aos partidos tradicionais.

Ademais, é notória a dificuldade que a centro-esquerda vem enfrentando para conseguir uma votação substantiva e estável nas votações periódicas do país.

Tendo em vista os períodos analisados, ainda serão necessários a pesquisa de novos dados para de fato determinar uma tendência crescente da ideologia nos países, como também, para observar se serão feitos esforços por parte do governo para desestimular ou flexibilizar este tipo de política no território alemão e união europeia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos eletrônicos

Bundesregierung. **CDU/CSU to be the largest group in the new Bundestag.** Deutscher Bundestag, 24 fev. 2025. Acessado em 28 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.bundestag.de/en/documents/textarchive/kw09-election-1055556>

Bundesregierung. **SPD to become largest parliamentary group in the newly elected Bundestag.** Deutscher Bundestag, 15 out. 2021. Acessado em 28 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.bundestag.de/en/documents/textarchive/kw39-2021-election-863348>

ARMSTRONG, M. **Infographic: Where Europe's Far-Right Has Gained Ground.** Disponível em: <https://www.statista.com/chart/6852/seats-held-by-far-right-parties-in-europe/>. Acesso em: 28 ago. 2025.